

Fundação Calouste Gulbenkian
Projeto Dez x Dez



Relatório de Avaliação da Residência

Por Judith Silva Pereira

2012

Índice

Introdução	3
1.Objetivos	5
2.Metodologia	5
3.Desenvolvimento	6
3.1 Análise do trabalho desenvolvido	6
3.2 Análise dos documentos	10
3.2.1 Motivação, expetativas e operacionalização da Residência	10
3.2.2 Registos de observação	11
3.2.3 Questionários de avaliação	14
4. Avaliação final	17
Bibliografia	21
Anexos	22
Anexo 1. Motivação, expetativas e operacionalização da Residência	23
Anexo 2. Questionário de diagnóstico	25
Anexo 3. Grelha de observação da Residência	27
Anexo 4. Questionário de avaliação da Residência para artistas e Moderadoras	32
Anexo 5. Questionário de avaliação da Residência para professores	34

Introdução

O presente relatório corresponde à primeira fase do plano de Avaliação Externa do Projeto Dez x Dez, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e que envolve professores, alunos e artistas num trabalho de valorização de conteúdos curriculares do ensino secundário, estimulando a interação de perspetivas, dos saberes e da criatividade de cada um na conceção de aulas públicas a apresentar nas escolas a que pertencem os participantes e na Fundação Calouste Gulbenkian.

Este projeto tem 3 fases, uma primeira fase de Residência, uma segunda que decorrerá na Escola e onde o professor trabalha em sala de aula com o seu parceiro artista e a última, de apresentação da aula pública na Escola e na Fundação.

Esta fase a que corresponde o documento que se apresenta, é referente a uma semana intensiva de trabalho, Residência, em que dez professores, dez artistas e duas moderadoras exploraram novas abordagens e materiais, trocaram experiências e integraram conhecimentos.



Fotografia 1 - O grupo

Criaram-se aqui três momentos distintos:

- Um primeiro, cuja dinamização das atividades esteve a cargo dos artistas, que durante sete sessões fizeram experienciar todos os participantes com dinâmicas ligadas à sua área artística;

- Um segundo momento, de criação de uma apresentação individual seguida de respostas por parte dos outros elementos do grupo;
- E por último, a exposição por parte dos professores da sinopse da aula que pretendiam desenvolver com os seus alunos.

Estes momentos foram estruturados e acompanhados por duas moderadoras que também introduziram espaços de reflexão.

A avaliação foi realizada em fases complementares: presencialmente no decurso da Residência e em estudo.

O relatório foi estruturado com seguintes pontos:

1. Objetivos.
2. Metodologia.
3. Desenvolvimento.
 - 3.1 Análise do trabalho desenvolvido.
 - 3.2 Análise dos documentos
 - 3.2.1 Motivação, expetativas e operacionalização da Residência.
 - 3.2.2 Registos de observação.
 - 3.2.3 Questionários de avaliação
4. Avaliação final

1. Objetivos

Para esta avaliação foram considerados os seguintes objetivos:

- Identificar a forma como era criado um clima de trabalho favorável à partilha de interesses, necessidades, reflexões e saberes;
- Perceber como eram estabelecidas as relações interpessoais entre professores e artistas;
- Averiguar de que modo as atividades propostas podiam contribuir para o desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes na captação da atenção e motivação dos participantes;
- Avaliar a contribuição da ação para desenvolvimento dos planos de aula apresentados pelos professores, conferindo-lhes inovação, criatividade e eficácia.

2. Metodologia

A metodologia adotada (parte integrante do plano de avaliação apresentado), assentou em:

- Estudo do projeto e sua interiorização, objetivos, contexto e essência;
- Elaboração de documentos;
- Observação;
- Recolha, análise e tratamento de dados;
- Conclusão/reflexão.

Os documentos utilizados para recolher os dados foram:

- Cartas de candidatura e sinopses de aulas públicas apresentadas pelos professores;
- Questionário de diagnóstico preenchido pelos artistas e moderadoras;
- Grelha de observação da Residência;
- Registos factuais durante o decurso das atividades, em diário do avaliador (D.A.);
- Inquérito por questionário de avaliação (Q.A.).

3. Desenvolvimento

3.1 - Análise do trabalho desenvolvido

O trabalho foi desenvolvido em doze sessões de três horas, em número diferente de participantes, grande grupo, pequenos grupos, em pares e individualmente, consoante a metodologia e finalidade a atingir.

À medida que as propostas iam sendo implementadas, a fruição do diálogo aberto e confiante foi notório.

O apelo sistemático à responsabilidade individual e de grupo para que o processo resultasse da melhor forma, fazia com que o empenhamento e investimento dos participantes crescessem a cada momento.

A capacidade de cada um adotar as perspetivas de quem dinamizava a atividade, conferia à mesma um lugar de sucesso que, simultaneamente, estimulava a autoconfiança, a vontade de continuar a colaborar e estabelecia cumplicidades.

As interações que se criaram ao longo da realização de ações desenvolvidas em grupo, que implicavam, grande parte das vezes, a resolução conjunta de situações problemáticas, desenvolveram entendimentos e significados que se espera possam ter repercussão na prática profissional.

No contexto em que a Residência aconteceu, foi possível observar a forma como cada um interpretava as indicações que eram dadas por outros, o significado que lhe atribuíam e como construíam a sua própria ação.

Os espaços em que decorreu a Residência foram esteticamente aprazíveis e pedagogicamente desafiantes. Os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian serviram de cenário para algumas das atividades e passeios orientados.



Fotografia 2 - Passeio orientado pelos jardins da Fundação Gulbenkian

Uma sala estúdio, cuja parede de fundo se encontrava forrada de papel de cenário para que os participantes pudessem registar emoções, pensamentos, ideias, reflexões ou simplesmente colar objetos representativos de conhecimentos e perceções, foi igualmente um espaço de vontades de partilha, e de evolução dos acontecimentos (painel de progresso).



Fotografia 3 e 4 - Painel de progresso

Ressaltar também que o lugar foi identificado e percebido pelos movimentos que o corpo realizou e pela apropriação que cada um fez dele e dos objetos que nele existiam.

Foi nestes espaços que foram desencadeadas as interações entre os sujeitos e os objetos do conhecimento e propiciada a aprendizagem através da sociabilização e troca de experiências.

Através do corpo e nomeadamente através dos sentidos e do modo como os mesmos foram usados estabeleceram-se relações relevantes que permitiram aos participantes perceberem-no, agir sobre ele, modifica-lo, apropriar-se dele e atribuir-lhe significado, posteriormente retratado através das manifestações, ações, discursos, atitudes e comportamentos.

São vários os exemplos que podem documentar o que foi afirmado:

“... completar o espaço vazio de frases de modo imediato, verbalizando o impulso...”(D.B.)

“... andar como se fossem num barco, respirar, ocupar o espaço para estar equilibrado. Escolher um ritmo que não o do quotidiano e estar atento ao outro...” (D.B.)

“... aquecer o desejo, valorizar a resposta instantânea, não justificar, não raciocinar...” (D.B.)

“... importante - o impulso e o gesto e a seguir na palavra. Pensar menos agir mais. As dificuldades vão sendo resolvidas à medida que surgem. O exercício repete-se até ser conseguido o ritmo...” (D.B.)

Nesta Residência foi evidente a criação de um clima de trabalho que implicou todos no processo. Foram fomentadas vivências em conjunto e estimulada a evolução afetiva do grupo. As contribuições pessoais, bem como os saberes de cada um tiveram lugar em diversas atividades.

O trabalho foi dinamizado de modo a que as capacidades de todos os elementos do grupo pudessem ser utilizadas, permitindo que cada tomasse decisões, mantendo assim a integridade pessoal - *“Foi notória a disponibilidade dos artistas em se exporem e trabalharem a partir das suas fraquezas e não apenas das suas forças”*.



Fotografia 4 e 5 - Dinamização de duas das sessões

Os intervenientes manifestaram uma atitude de disponibilidade, de abertura a novas ideias, de atenção às sugestões e de interesse pelo que lhes era proposto. São exemplo frases como:

“Conjugação de disponibilidades, sensibilidades e individualidades”
(Q.A.),

“O entusiasmo e a necessidade de respeitar o outro na sua diferença”
(Q.A.).

Foi da responsabilidade dos artistas a dinamização das sete sessões que apelaram sistematicamente ao olhar atento do outro, empenhando-se sempre na aceitação das opiniões dos outros, invocando frequentemente a importância da cooperação no desenvolvimento do processo e na obtenção de um produto de qualidade.

O trabalho colaborativo, a partilha, a reflexão e o diálogo aberto potenciaram o desenvolvimento de conhecimentos.



Fotografias 6 e 7 - Momentos de reflexão

Assim, poder-se-á considerar que os dois primeiros objetivos atingiram um nível elevado de consecução, sendo que as contribuições para o plano de aula serão apenas visíveis na planificação a apresentar e no desenvolvimento do processo em sala de aula.

3.2 Análise dos documentos

3.2.1 Motivação, Expetativas e Operacionalização da Residência

Foi elaborado o documento: Motivação, Expetativas e Operacionalização da Residência (anexo 1), com base nos dados recolhidos através de um questionário de diagnóstico (anexo 2) dirigido a artistas e moderadoras e nas cartas de candidatura apresentadas pelos professores.

Este estudo levou a poder afirmar que nos grupos profissionais representados, é a partilha a sua grande motivação. Partilha no sentido dos diversos saberes e experiências, do entusiasmo e interesse e do cruzamento entre as artes e a pedagogia. A influência da arte, da criatividade e de uma metodologia mais criativa na perspetiva da valorização do aluno; da mudança que se quer operar na Escola e em sala de aula, levando os professores a arriscar cada vez mais outras estratégias, são referências que figuram na motivação dos participantes. As expetativas surgem como prolongamento da motivação, dando ênfase à urgência no entusiasmo. As diferentes formas de comunicar; utilização de novos métodos de trabalho e de outras ferramentas; fomentar o desenvolvimento de mentes criativas e críticas, são expetativas assinaladas de uma forma relevante.

Apenas os artistas e moderadores foram levados a exprimir formas de operacionalizar os seus conceitos e ideias, reforçando a necessidade de forte comunicação, exploração da reflexão, do debate e do estímulo, numa metodologia de trabalho de grupo.

A importância de explorar as zonas de desconforto no processo individual e coletivo, foi salientado como uma estratégia que conduz à mudança que se quer operar.

3.2.2 Registos de Observação

Foi elaborado o documento Grelha de Observação da Residência (anexo.3), dividido em cinco categorias e três níveis de frequência, a saber:

- Dinâmica de grupo/relacionamento/cooperação;
- Interesse e confiança;
- Organização/planeamento;
- Conteúdos abordados;
- Inovação e criatividade.

No decurso das atividades realizadas foram feitos registos factuais, constituindo objeto de estudo e, em consequência disso, são analisados em conjunto com os dados do documento Grelha de Observação da Residência.

Assim, observamos no item:

- Dinâmica de grupo / relacionamento / cooperação
Globalmente, houve a preocupação de iniciar estrategicamente as sessões com exercícios que promoveram um bom clima de trabalho, que facilitaram a comunicação e provocaram cumplicidade. Esta preocupação foi igualmente sentida na escolha dos exercícios que desenvolveram ao longo das sessões.
A liderança foi um aspeto muito marcado por parte dos artistas, estimulando o trabalho coletivo e a interação entre os pares. Da parte dos professores esta interação sentiu-se mais para valorizar o trabalho do outro e do coletivo.
A cooperação foi constante em diversos momentos, tendo sido frequentemente aceites as propostas dos dinamizadores, impulsionando um trabalho de conjunto e estimulando e desafiando os participantes para novas formas de pensar e agir.
Este contexto sofreu uma influência positiva criando um clima de trabalho alegre e motivante. Sentiu-se o cuidado na preparação do espaço interior, no benefício que trouxe a utilização do espaço exterior e na forma como foi proporcionado o acolhimento.

- Interesse e confiança

Os professores referiram frequentemente que os exercícios propostos e os trabalhos desenvolvidos iam de encontro aos seus interesses, muito embora tivessem ficado aquém das suas expectativas na articulação da sua prática pedagógica.

Observou-se uma participação ativa sentindo-se um ambiente de satisfação que encorajou o prazer de fazer.

Aprender a ouvir o outro para desenvolver conhecimento de si próprio, melhorar a capacidade de refletir e aceitar e, conseqüentemente, incitar à mudança são aspetos que foram trabalhados no sentido do desenvolvimento da confiança, fator referido como uma mais-valia adquirida.

- Organização / planeamento

A Residência foi organizada para seis dias, num total de doze sessões das 10:00 às 13:00h e das 14:00 às 18:00 h, sendo de 1 hora o período previsto para almoço.

Cada dupla de artistas planeou uma sessão de acordo com as orientações da coordenadora do projeto. Os artistas convidados são das seguintes áreas de trabalho: movimento, voz, performance, teatro, cinema/vídeo, plástica e música.

As duas últimas sessões foram destinadas à apresentação criativa de cada um dos participantes, à apresentação dos planos de aula de cada um dos professores e à avaliação.

Os dez professores selecionados do ensino secundário, de acordo com os critérios de seleção, são experientes na realização de projetos de natureza pedagógica e de áreas de conhecimento diferentes, a saber: Educação Visual, Biologia Geologia, Economia, Informática, Psicologia, Filosofia, Português e Inglês, num total de quatro homens e seis mulheres. As sessões foram orientadas por duas moderadoras, que também participaram em todas as atividades, e promoveram os espaços dedicados à reflexão.

No decurso dos trabalhos verificou-se que o tempo dedicado a algumas sessões foi insuficiente, o que arrastou as sessões seguintes para o

incumprimento do calendário previsto. Por esta razão o tempo programado para as sessões sobre Filosofia: o que é ensinar, apresentação dos planos de aula previamente elaborados pelos professores e sua consequente discussão, bem como o trabalho a realizar pela parceria professor/artista no que concerne a conceitos e metodologias, foi insuficiente. Com relativa frequência os professores deram enfoque a este aspeto, uma vez que sentiram que os seus planos de aula não foram devidamente debatidos, em suma valorizados.

O conhecimento prévio do plano de desenvolvimento de cada uma das sessões, é referido pelos professores, com frequência, como um fator que podia ter contribuído para melhorar o seu trabalho individual e participação na atividades realizadas, bem como para contribuir de uma forma mais eficaz para o seu desenvolvimento profissional.

A constituição tardia das parcerias, em conjunto com o que foi exposto anteriormente, levou a que não tivesse sido feito o *feedback* necessário à aquisição de segurança em relação ao plano de trabalho apresentado pelos professores, como resultado das experiências partilhadas na Residência.

- Conteúdos abordados

Ao longo das sessões foram desenvolvidas experiências que visavam os recursos seguintes:

- memória, atenção e concentração;
- movimento, espaço, ritmo;
- sentidos, silêncio, ruído, escuta, som, voz;
- formas de escrita;
- leituras em diferentes registos;
- comunicação verbal, não verbal;
- improvisação;
- imagem.

A metodologia utilizada nas diferentes sessões, articulou conteúdos, recursos e estratégias, cujas implicações poderão ser observadas na próxima fase de trabalho, tendo refletido de imediato entusiasmo, motivação e aumento das expectativas positivas.

- **Inovação e criatividade**

As atividades propostas implicaram a criação de situações novas e diferentes, estimulando métodos inovadores. Para o mesmo problema e problemas diferentes foram encontradas soluções diversas, como foi observado frequentemente.

Foi dado enfoque, por todos, ao “Painel de Progresso” construído dia a dia e que refletia os aspetos mais exuberantes de cada sessão, constituindo assim um documento útil e esteticamente bonito, em que as diferentes linguagens se complementaram e contaminaram o processo de trabalho.

3.2.3. Questionários de Avaliação

Foram elaborados dois questionários de avaliação da Residência, um aplicado aos artistas e moderadoras (anexo 4) e outro dirigido aos professores (anexo 5).

Destes documentos foi feita uma análise de conteúdo, estabelecendo categorias para os diferentes itens e agrupados indicadores segundo o grau de satisfação.

Muitos dos elementos aqui tratados foram incorporados de uma forma transversal em todo o documento, tendo decidido transcrever neste espaço excertos de textos que melhor retratem pontos fortes e fracos.

Pontos fortes

- Valorização do papel das expressões artísticas como catalisadoras do desenvolvimento pessoal e relacional.
- Espaço onde a arte e a educação se complementaram.
- Espaço onde cada um procurou de modo genuíno ser e partilhar.

- Destaque aos métodos colaborativos no processo de descoberta.
- A atenção personalizada.
- Possibilitou um espaço de autoconhecimento e realização pessoal.
- Superação de medos e fronteiras.
- Estímulos e incentivos para fazer mais e melhor.
- Equilíbrio entre fazer e falar.
- Forma como foram estruturadas as sessões.
- Reflexão sobre a prática e introdução de novas metodologias e inovação.
- Espaço de experimentação de várias linguagens.
- “Painel de progresso” na parede da sala.
- Liberdade para a procura de soluções aos problemas enunciados.
- O enfoque dado à criatividade em todos os aspetos da residência.
- A contaminação da criatividade proporcionada
- Aquisição de saberes através da exploração dos sentidos.
- Forma como a observadora/avaliadora se integrou facilitando a comunicação entre todos e minimizando o peso da observação.

Pontos fracos

- Entrega do plano das atividades aos professores no início da Residência
- Apresentação dos planos de aula dos professores mais cedo
- Maior articulação com a prática letiva dos professores
- Pelo menos uma sessão dinamizada pelos professores
- Reuniões moderadoras/professores e moderadoras/artistas para melhor orientar as atividades
- Maior clareza em algumas reflexões e respostas criativas
- Criação de outras estratégias para formação das parcerias
- Gestão do tempo entre as sessões
- Cumprimento do tempo dado a cada atividade
- Necessidade de mais tempo de trabalho com as parcerias (artista/professor)

- Falta de períodos de trabalho entre artistas para discussão de alguns aspectos e dúvidas acerca dos professores
- Mais tempo para equacionar as micropedagogias que poderão ter repercussão no futuro dos contextos profissionais
- Mais tempo para reflexões Criação de outras estratégias para formação das parcerias
- Sala com luz natural e temperatura amena

Os questionários de avaliação aplicados a professores continham duas perguntas de resposta fechada e seis de resposta aberta, e o dos artistas e moderadoras incluíam cinco perguntas de resposta aberta e uma de resposta fechada.

À questão:

Qual a sua atitude predominante face à mudança e inovação após a Residência, foi pedido aos professores que assinalassem indicadores apresentados em oposição: entusiasmo/pessimismo; expectativa/desconfiança; otimismo/indiferença; coragem e outro.

Apurou-se por ordem decrescente de frequência o seguinte resultado:

- Entusiasmo
- Expectativa
- Otimismo
- Coragem
- Alegria
- Disponibilidade para o imprevisto

À questão:

Avalie a Residência com um único adjetivo, foram registados os seguintes Indicadores:

- Articulável
- Emotiva
- Espantosa
- Espicaçante
- Extraordinária
- Fantástica
- Inovadora
- Inquietante
- Importante
- Intensa
- Muito boa
- Plena
- Potenciadora
- Promissora
- Rica
- Surpreendente

4. Avaliação final

Envolvida num grupo dinâmico e criativo durante seis dias de intensa atividade, constatei que foi crescendo um clima de cumplicidade que trouxe emoções e sentimentos ao trabalho e aos participantes.

O trabalho de avaliação desenvolvido com base em observações e documentos foi feito de forma criteriosa, muito embora tivesse que oferecer resistência ao entusiasmo e ao ambiente criado. Para ilustrar esta afirmação, inicio por comentar estas considerações usando frases que foram ditas e escritas.

“...A presença do canto colorindo o interior do corpo...” Esta frase citada por um dos participantes nesta residência, permite afirmar que as experiências artísticas vivenciadas conduziram à expressão de sentimentos e emoções, que tiveram reflexo tanto no “eu” individual como no coletivo.

“...Potenciadora de transformações interiores, ajudando a ultrapassar medos e fronteiras...” (Q.A.), é também uma frase citada e que põe em evidência o ambiente de confiança e coesão gerado por uma motivação intrínseca ao trabalho coletivo, ao trabalho de grupo e ao trabalho individual.

O intenso envolvimento afetivo e o prazer com que se realizou o trabalho, despoletou igualmente uma motivação que, na maior parte dos casos, contaminou os participantes do processo de aprendizagem. O envolvimento pode efetivar-se, como foi o caso na Residência, pela escolha cuidadosa com que foram apresentados os conteúdos e as estratégias que conduziram a um elevado grau de satisfação por parte de todos.

Das interações estabelecidas ressalta o sentimento de identidade, sobretudo porque a maior parte das atividades realizadas passaram pelo corpo e pelos sentidos, retirando gosto pelo que se faz e pelo que se aprende - “...perturbadora pelo que fez viver, sentir e pensar...” (Q.A.) “...possibilitou um espaço de autoconhecimento...” (Q.A.) e “...promoveu a autodescoberta e a realização pessoal...” (Q.A), transcrições que ilustram o que atrás se disse e remetem para a construção de ideias edificadas entre o pensamento e a ação.

Quando se tem ao dispor um conjunto de atividades de natureza artística, sentidas e vividas com a intensidade que foi impressa nesta residência, a dinâmica da criatividade é inerente ao processo de construção do conhecimento.

O conjunto de dispositivos pedagógicos desenvolvidos no campo da inovação, implicou nos professores um autoquestionamento sobre a conciliação dos interesses e dos saberes, de modo a dar corpo aos seus projetos de trabalho com os alunos.

Por outro lado, as aprendizagens aqui adquiridas, reforçaram a vontade de arriscar, no contexto da Escola, mesmo que seja necessário gerir opostos, contradições e informações desorganizadas para encontrar soluções e resolver problemas.

Gostava de referir o painel de progressão, como uma estratégia de sucesso salientada, entre outras, com muita frequência.

O painel de progressão, mural construído ao longo das sessões representou um aspeto relevante porque cada participante projetou nele sentimentos, emoções e conhecimentos como pontos fortes da sua evolução e mudança.

A organização de um projeto deste âmbito, projeto piloto e arrojado, onde se juntaram pela primeira vez artistas e professores numa tentativa de simbiose de saberes, constituindo um grupo onde existiam biólogos, informáticos, artistas de diferentes áreas, filósofos, enfim, diferentes vivências e culturas, o trabalho foi enriquecido.

A importância do conhecimento prévio do perfil dos artistas e dos planos de trabalho causou algumas dificuldades pela parte dos professores, no que respeita ao encontro de afinidades e desenvolvimento do trabalho futuro.

Para além dos aspetos referidos pelos participantes, com os quais concordo, reforço os referentes à gestão de tempo, à formulação de alguns enunciados e à estrutura da ação.

Em relação à gestão do tempo assinala-se o facto de algumas sessões terem ultrapassado a duração prevista, o que ocasionou atrasos nas subseqüentes e encurtou o tempo de algumas reflexões, nomeadamente as que permitiriam encontrar formas de relacionar as estratégias experimentadas com as de sala de aula.

Um outro aspeto relevante foi a tardia formação de parcerias (artista/professor). Se tivesse ocorrido mais cedo podia possibilitar a criação de um maior contacto e diálogo e, conseqüentemente um melhor conhecimento do papel de cada um na Escola e em particular na sala de aula e na produção da aula pública.

Este aspeto relaciona-se com a estrutura da residência, dado que o espaço destinado à apresentação dos planos de aula inicialmente elaborados pelos professores foi muito curto. Na minha opinião, seria enriquecedor o contributo do artista ao seu par na procura das alterações ao plano e na introdução de sugestões de natureza artística exequíveis no contexto da Escola do professor em causa.

Por esta razão não foi valorizado no Questionário de Avaliação a pergunta, *Que alterações pensam introduzir no seu plano de aula pública?*, muito embora tivesse tomado em atenção alguns aspetos mais pertinentes. Na

verdade foi dado pouco *feedback* aos professores. Este aspeto pode, facilmente, ser minimizado em fase seguinte.

Foi referida a falta de clareza na formulação de alguns enunciados. Nas últimas sessões foi pedido uma apresentação individual criativa, seguida de uma resposta criativa por parte dos outros participantes. Esta atividade estendeu-se no tempo tendo prejudicado a apresentação dos planos de aula dos professores, aspeto muito importante e muito referido pelos mesmos. As respostas criativas foram interpretadas de diversos modos resultando em comentários de várias naturezas.

Os professores notaram a ausência duma sessão por eles dinamizada que pudesse transmitir aos artistas parceiros o contexto da escola e da turma na expectativa de receberem da parte dos artistas sugestões para a concretização do seu plano de trabalho com os alunos. Para um professor o seu público muda de hora a hora consoante as origens, culturas, saberes e comportamentos e o contexto de escola é substancialmente diferente do da Residência.

A temperatura oscilante da sala, registada como um fator menos conseguido por alguns dos elementos do grupo, foi suplantada pelo clima das interações estabelecidas e pela progressão estética que a mesma foi assumindo, em função das marcas e registos que iam sendo assinalados em diversos locais. O desenrolar dos movimentos, em alguns momentos surpreendentes, e as ilações pedagógicas que se podiam retirar das propostas apresentadas e da sua adequação ao contexto, bem como a utilização dos diferentes recursos utilizados e que, muitas vezes, exigiam luz ténue ou mesmo nenhuma, suplantou este facto tornando-o positivo.

O espaço tem significações afetivas e culturais e está impregnado de signos, símbolos e marcas de quem o produz, organiza e nele convive, por isso, não é neutro.

A qualidade da relação pedagógica é fundamental para a maior ou menor eficácia na aprendizagem, como foi demonstrado nesta fase do projeto.

Esta aprendizagem foi aplaudida pela forma como decorreu e pelo bem-estar que causou, tendo cada um de nós retirado uma mais-valia que já teve repercussões no âmbito pessoal e profissional.

Um encontro rico e estimulante para todos os profissionais.

Bibliografia

Bardin, Laurence, (1979). “Análise de Conteúdo”, Lisboa, Edições 70.

Barron, F. (1988). “Putting creativity to work”. In R. Sternberg (Ed.), *The nature of creativity*. Cambridge, NY: Cambridge University Press.

Craft, A. (2001). “ A Universalização da criatividade” in *Criatividade e Educação*. Lisboa. Edições Colibri.

D’Unrug, Marie Christine. (1974). “L’analyse de contenu”, Paris, Editions Universitaires.

Morais, M. F. (2001). “Definição e avaliação da criatividade”. Braga. Universidade do Minho.

Russ, S. W. (1993). “Affect and creativity”. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

Torrance, P. (1983). “The importance of falling in love with something. *Creative child and adult quarterly*”, 8, 72-78.

Vallerand, R. J. (2001). A hierarchical model of extrinsic motivation in sport and exercise. In G. C. Roberts (ed.). *Advances in motivation in sport and exercise* (p. 263). Champaign: Human Kinetics.